

SETEMBRO A SETEMBRO

Antonio Serafim Pereira¹
asp@unesp.net

Setembro a setembro
O tempo não conta
Mas o amor que reponta
Reconta cada manhã
Com cheiro de maçã
E avelã...
Nossos enlevos
Impensados
Muito demais

Diz e prediz
Que a cada setembro
Não são os buquês
Mas os colibris
Que têm feito de nós
Ávidos amantes
Do viver a vida
Do amar mútuo
De setembro a setembro
Muito demais

¹ Doutor em Educação, PPGE/UNESP. Nome literário: Sansone Pereira.